



AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS INOVADORES PARA O ENSINO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Clarice Calista Dutra ¹
Luan Talles de Araújo Brito ²

RESUMO

Os avanços tecnológicos têm proporcionado às gerações hodiernas uma mudança significativa nos modos de vida, trabalho e aprendizagem tendo em vista que a tecnologia também exerce influência no âmbito educacional. Nesta perspectiva, as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs despontam como importantes recursos facilitadores e inovadores da prática pedagógica sendo, na atualidade, ainda mais exploradas na escola. Diante disso, a pesquisa aqui apresentada objetiva analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos inovadores para o ensino de leitura na Educação Básica. Com efeito, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como embasamento teórico os estudos de pesquisadores como: Almeida (2002), Anjos, Couto e Oliveira (2011), Oliveira, Moura e Sousa (2015), Freitas e Almeida (2012), dentre outros. Constatou-se que a utilização das TICs em sala de aula favorece significativamente a aprendizagem trazendo dinamicidade para as aulas voltadas à leitura. Verificou-se que as crianças e os jovens da atualidade denotam habilidade e interesse por ferramentas como celulares e computadores e isso pode ser aproveitado pelo educador para a leitura de textos, sempre adequando os conteúdos ao currículo e necessidades dos alunos. Contudo, para que o educador saiba aproveitar os recursos tecnológicos de forma benéfica é preciso que ele os domine, conhecendo as suas especificidades e invista, também, em formações continuadas que o atualizem e preparem-no adequadamente para este trabalho. O estudo revelou, ainda, que muitos educadores ainda se mantêm resistentes a usar esses recursos em sala de aula, priorizando um ensino tradicionalista. Por sua vez, alguns destes profissionais evidenciam expressiva dificuldade em usar as TICs, fator que reforça a importância do estudo e pesquisa do professor para saber manusear e usar esses recursos em seu trabalho.

Palavras-chave: Aprendizagem, Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino de Leitura, Prática docente.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Ciências da Linguagem Com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPPB. E-mail: clarice_calista@hotmail.com.

² Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Pau dos Ferros. E-mail: luan.brito@ifrn.edu.br.



As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs englobam um grande aparato de instrumentos tecnológicos de que a humanidade dispõe para a realização das mais variadas tarefas do dia a dia. Nessa perspectiva, a utilização destes recursos tem favorecido a comunicação entre os usuários encurtando, com isso, as distâncias entre as pessoas principalmente através da internet.

Notoriamente, com a ampliação do acesso à internet, o uso das TICs foi ampliado e popularizado no mundo e isso se reflete, inclusive, no contexto educacional como um todo. Na atualidade, o uso destas tecnologias tem possibilitado um alcance maior dos sujeitos aos mais variados serviços e inclusive à educação, através de cursos à distância, por exemplo.

Partindo deste entendimento, este estudo tem como título: “As tecnologias da informação e comunicação como recursos inovadores para o ensino de leitura na Educação Básica”. Tem-se com objetivo principal analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso inovador no ensino da leitura. Desta maneira, são objetivos específicos da pesquisa: conceituar as Tecnologias da Informação e Comunicação; discutir a importância da capacitação do professor para a exploração das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula; refletir sobre as vantagens do uso consciente da internet para a educação contemporânea com enfoque no incentivo da leitura e, por conseguinte, na formação leitora na Educação Básica.

O interesse por este tema se deve à compreensão da relevância que as TICs possuem no cenário educacional vigente e, por conseguinte, da necessidade de os educadores conhecerem de forma mais profícua esses recursos para que possam utilizar-se de forma coerente em suas aulas, especialmente para o ensino da leitura, tendo em vista ser esta uma habilidade indispensável para o desenvolvimento global do aluno.

Para a condução deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram priorizados os trabalhos de autores como: Almeida (2002); Anjos, Couto e Oliveira (2011); Oliveira, Moura e Sousa (2015); Freitas e Almeida (2012); dentre outros pesquisadores.

No próximo tópico é exposta a metodologia do estudo. Em seguida é realizada uma discussão sobre o conceito de Tecnologias da Educação e Comunicação e suas particularidades. Subsequentemente, são feitas algumas considerações sobre a importância da formação do professor para o uso das TICs em sala de aula. Posteriormente, são detalhadas algumas elucidações sobre os benefícios da internet para a educação com ênfase no ensino de leitura. Dando continuidade, são evidenciados os resultados da pesquisa e, por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que embasaram o estudo.



METODOLOGIA

Segundo explicam Marconi e Lakatos (2004), toda pesquisa implica o levantamento de dados de fontes diversificadas, independente dos métodos ou técnicas utilizados. Esse material-fonte geral é adequado não só por trazer conhecimentos que servem de *back-ground* ao âmbito de interesse, como também para evitar eventuais duplicações e/ou esforços irrelevantes; pode, inclusive, propor problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta.

Isto posto, a presente pesquisa resulta de um levantamento bibliográfico. Este método consiste em usar como embasamento teórico os estudos de autores cujas pesquisas se voltem ao tema escolhido para análise. Assim sendo, foram elencados os estudos voltados às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs atreladas ao segmento educacional, fazendo um respaldo acerca da eficiência destes recursos no ensino da leitura na Educação Básica e ressaltando, inclusive, a importância da formação docente para um adequado e bem sucedido uso destas tecnologias.

Deste modo, foram usados estudos em Língua Portuguesa de autores como: Almeida (2002); Anjos, Couto e Oliveira (2011); Oliveira, Moura e Sousa (2015); Freitas e Almeida (2012); Santos, Alves e Porto (2018); dentre outros pesquisadores cujos trabalhos estão voltados ao tema, colaborando para a construção da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito de Tecnologias da Informação e Comunicação

É inegável que o mundo moderno vivencia o ápice da globalização e dos avanços no âmbito das tecnologias. Em todos os espaços da sociedade, é possível perceber a influência destes recursos que promovem maior praticidade, rapidez, economia e sofisticação a uma série de tarefas que antes demoravam muito tempo a serem desenvolvidas. Nesse sentido, a principal finalidade de muitos destes aparatos é facilitar a comunicação entre as pessoas. Com efeito, as sociedades hodiernas são sociedades da informação.

Desta forma, neste cenário, destacam-se as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Segundo apontam Oliveira, Moura e Sousa (2015), entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação representam em tecnologias da informação como também em quaisquer meios de transmissão de informações e correspondem a todas as



tecnologias que influenciam e medeiam os processos informacionais e de comunicação das pessoas. Os autores observam, ainda, que estas modernizações podem ser compreendidas como um conjunto de recursos tecnológicos adaptados entre si que possibilitam, através de funções de software e telecomunicações, a automação e a comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Como se vê a partir da definição acima, as TICs estão presentes em diferentes setores do conhecimento e, inclusive, no âmbito da pesquisa científica e da educação. Em razão disso, e sabendo da necessidade de a escola se adaptar e buscar conhecer as transformações sociais, é pertinente que estas instituições ofereçam momentos de exploração e aprendizagem a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Com efeito, Oliveira, Moura e Sousa (2015) argumentam que:

Em se tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas apareceram como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação com a inserção de computadores nas escolas, possibilitando e aprimorando o uso da tecnologia pelos alunos, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana, além de qualificar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais. [...] As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. (OLIVEIRA, MOURA, SOUSA, 2015, p.78).

A invenção do computador foi um marco e trouxe novas oportunidades de aquisição dos conhecimentos. Através do uso dos computadores e, precisamente, da internet, muitas pessoas puderam ter acesso mais rápido aos conhecimentos de todas as áreas expandindo suas possibilidades de pesquisa e produção de novos saberes. Na escola, portanto, quando devidamente explorados, os computadores são ferramentas imprescindíveis para estimular a concentração, o raciocínio e instigar a pesquisa, a coleta e análise de dados tendo em vista o grande acervo de informações disponíveis na internet.

No entendimento de Bittencourt e Albino (2017), a geração atual tem vivido uma nova realidade, a era da informação e tecnologia, na qual os alunos, educadores e a sociedade como um todo, alteraram seus pensamentos e sua forma de agir. Sob essa ótica, como tudo mudou ao longo dos anos, a educação também mudou.

Freitas e Almeida (2012) corroboram com o pensamento dos autores supracitados ao dizerem que, dentro de uma nova pedagogia que aceite metodologias de ensino com o uso das TICs, além da facilidade e da qualidade de dados que são disponibilizados e das inúmeras oportunidades de um percurso de aprendizagem interativo/construtivo, é esperado que se



viabilize a construção da autonomia intelectual do aluno. Nessa perspectiva, ao habilitar-se ao uso das tecnologias, ele poderá procurar respostas aos seus próprios questionamentos e essa procura, na visão de Freitas e Almeida (2012), é uma das maiores contribuições que a aprendizagem através da tecnologia pode dar o aluno.

Neste processo, é importante atentar para a conscientização dos alunos quanto ao uso da internet, haja vista que nesse espaço de comunicação também existem perigos aos quais os usuários podem estar sujeitos. Evidentemente, existe nesse espaço um conjunto enorme de dados dos mais variados assuntos a nível local e global. Contudo, muitos criminosos se ocultam no anonimato da internet e é possível identificar, ainda, um número expressivo de conteúdos inadequados principalmente para crianças e adolescentes. É preciso alertar os usuários, especialmente os mais jovens, acerca de tais riscos e prepará-los para explorarem somente o que for apropriado e voltado para seu crescimento cognitivo e pessoal.

Conforme afirmam Freitas e Almeida (2012), esta nova prática pedagógica deverá evidenciar que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação precisa ocorrer de maneira interativa e não somente expositiva, logo, o aluno deve lidar com estas tecnologias pesquisando, interpretando, refletindo, construindo e somando saberes. Assim, entende-se que essa interação vai muito além do uso das mídias para a simples exposição de conteúdos como substitutos de cartazes ou da própria lousa.

Este posicionamento sublinha que mesmo ao optar pelo uso das TICs em sala de aula, o professor pode ainda assim priorizar um ensino tradicionalista se, mesmo apresentando esses recursos de tecnologia aos alunos, o mediador não o faz de forma contextualizada e interativa. Assim, deve-se promover uma construção de conhecimentos e um estímulo por aprofundar-se e subsidiar-se das TICs para a aquisição de novos conhecimentos e, conseqüentemente, maior domínio e entendimento dos recursos tecnológicos da contemporaneidade.

É fundamental destacar, ainda, que muitos sujeitos não têm acesso às TICs em seu dia a dia tendo em vista estarem em situação econômica desfavorável em comparação ao grupo que tem acesso à internet, redes sociais, computadores e celulares de alto desempenho. Por não terem como adquirir aparelhos como *tablets*, computadores e celulares, essas pessoas estão excluídas da grande massa que tem maior familiaridade e oportunidade de apreciar essas ferramentas. Vê-se, diante desta realidade, uma desigualdade social que reflete também na formação destes sujeitos que, muitas vezes, só terão contato com essas tecnologias na escola se esta e, principalmente, o professor lhes possibilitar esse contato.



Formação docente para o trabalho com as TICs em sala de aula

Para que se possa utilizar de forma satisfatória as Tecnologias da Informação e Comunicação, é crucial que o docente tenha o domínio de tais ferramentas, conhecendo as suas particularidades e estudando previamente as melhores maneiras de introduzi-las no cotidiano das suas aulas.

A necessidade de inserir as TICs no contexto escolar se deve, inclusive, pelo fato lembrado por Santos, Alves e Porto (2018) quando estes analisam que os alunos, inseridos em uma sociedade globalizada, são cotidianamente alcançados por informações que partem de diversos meios. Com efeito, isso acarreta em uma necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o que lhes é mostrado no mundo através das Tecnologias da Informação e Comunicação. Segundo explicam os autores, pode-se inferir que na denominada Era do Conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem vem, gradualmente, sendo atravessado por essas tecnologias.

Partindo do entendimento dos fatores acima comentados, a escola e o profissional da educação não podem se omitir ante esse cenário e devem buscar aproximar os alunos das vantagens que podem ser experienciadas com o uso das TICs no ensino das mais variadas competências. Para tanto, é preciso que haja um planejamento cuidadoso que considere as necessidades mais pontuais dos alunos e possa, inclusive, buscar metodologias de aplicação das TICs que se voltem a estas necessidades podendo agregar possibilidades de solução das dificuldades de aprendizagem que estes alunos possam apresentar.

Desta forma, segundo Dorneles e Chaves (2012):

O computador, a televisão, o aparelho de som, o gravador, a filmadora, a câmera fotográfica, a calculadora, o rádio, o datashow, o retroprojetor, os celulares, os pendrives, CDs, DVDs, entre outros, são exemplos de TICs que estão presentes diariamente na vida das pessoas. De fato, o uso desses recursos, assim como de outras novidades tecnológicas de nossa sociedade, tais quais novos eletrodomésticos, propaga-se gradativamente, com eles. (DORNELES; CHAVES, 2012, p. 73).

Como se vê, há uma série de recursos de TICs no dia a dia das pessoas. Alguns destes recursos são ainda inacessíveis por parte de muitos alunos, cujas famílias não dispõem de condições financeiras para adquiri-los, sendo na escola, geralmente, que estes estudantes conhecerão boa parte destas ferramentas, a exemplo do computador e do datashow. Estes recursos, quando aliados a uma prática contextualizada e dinâmica, tendem a favorecer o



ensino, pois são atrativos e despertam no aluno a curiosidade e, quase sempre, fazem parte do dia a dia deles, sendo familiares e interessantes aos seus pontos de vista e distanciando-se das práticas tradicionalistas de ensino que se limitam à exploração dos livros didáticos, à exposição oral de conteúdos, aos textos transcritos nas lousas que muitas vezes não despertam a criatividade e postura crítica do aluno.

Para o sucesso nesse processo, Santos, Alves e Porto (2018) reforçam que, da mesma forma que se deve abordar nos cursos de licenciatura a informática aplicada à educação, faz-se oportuno ofertar cursos de formação continuada voltados aos professores que estão trabalhando em sala de aula, tendo em vista que muitos destes profissionais não tiveram, em seus cursos de graduação, uma disciplina ou mesmo uma preparação básica para o trabalho com as TICs no processo de ensino-aprendizagem.

O posicionamento dos autores supracitados revela uma lacuna nos cursos de formação docente, que pouco privilegiam o estudo das Tecnologias da Informação e Comunicação, gerando uma necessidade de que os estudantes e, posteriormente, profissionais docentes busquem outras alternativas de formação que venham a preencher estas lacunas para que possam ter sucesso no uso destas tecnologias e atinjam os objetivos educacionais. Evidentemente, “as mudanças na prática docente não acontecem de forma acelerada, o que significa que as práticas solidificadas não são apagadas ou deletadas, simplesmente, e depois postas outras para substituí-las” (JÚNIOR, 2018, p.193). Logo, é preciso entender que se trata de um processo de construção do saber que demandará do educador tempo, interesse e investimento.

Ainda de acordo com Júnior (2018), deve-se sublinhar que a formação docente envolve aspectos humanos, logo, trata-se de uma pessoa com uma história de vida que não se limita ao âmbito profissional, mas também pessoal, atrelada a ângulos históricos que sustentam as experiências educacionais no país. Com isso, deve-se entender que o interesse e investimento para uma formação no uso das TICs em sala de aula não devem partir somente do professor, mas da escola através do apoio da gestão e supervisão e, inclusive, das entidades governamentais responsáveis.

O contributo das TICs para o ensino de leitura na educação contemporânea

Dentre os muitos feitos históricos do ser humano, a invenção da internet desponta como um dos mais revolucionários de todos os tempos. Segundo Silva (2001), a internet foi criada no ano de 1969, nos Estados Unidos. Na época, denominada de Arpanet, tinha a



finalidade de interligar laboratórios de pesquisa. Silva (2001) explica que, naquele mesmo ano, um professor da Universidade da Califórnia passou para um amigo de Stanford o primeiro e-mail da história.

Desde então, a internet tem servido à humanidade para diversos fins, com destaque à comunicação. Por meio desta rede de interação global, é possível encurtar as distâncias entre as pessoas e dinamizar o processo de interação entre os sujeitos. Além disso, no espaço virtual são documentados e divulgados um vasto conjunto de informações das mais diferentes áreas do conhecimento, razão pela qual a internet consagrou-se, no decorrer dos anos, como um poderoso recurso educacional.

Percebe-se que os benefícios oriundos da criação da internet são vários e englobam desde a praticidade de envio e recebimento de informações até as melhorias no mercado de trabalho. No âmbito escolar, também esses benefícios representam um diferencial importante para a educação contemporânea trazendo novos métodos de ensinar e aprender. Com efeito, é mister enfatizar que dentre estes benefícios destaca-se a oportunidade de educadores inovarem a forma de abordagem e exploração da leitura, especialmente no decorrer da Educação Básica, usufruindo das TICs e, especialmente, da internet.

Almeida (2002) analisa que o uso das plataformas virtuais no desenvolvimento de aprendizagem revelou a importância de possibilitar a edificação também das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos tendo como consequência, portanto, impactos significativos nesses ambientes.

Ora, é notório que na contemporaneidade, as práticas de leitura através dos recursos tecnológicos e, especialmente, das redes sociais, têm se intensificado. Crianças e adolescentes demonstram, quase sempre, um maior interesse pelos livros digitais e/ou outras formas de apresentação da leitura através da tecnologia do que pelos livros impressos. Ao mesmo tempo em que o desuso do livro impresso preocupa, é possível explorar este maior interesse pelos textos veiculados nas mídias, usando destes textos para atrair a atenção e interesse do alunado e aprimorar sua competência leitora. Ainda sobre este assunto, é mister dizer que:

É importante observar a nova roupagem da escrita/leitura. O seu corpo está modificado, agora em uma tela, adquirindo configurações, permitindo atos de interatividade muito maior, além das múltiplas possibilidades de trajetos e modos de leitura. Com a chegada do escrito digital, apresenta-se uma alteração mais intensa em relação ao jeito que se obtém e internaliza a informação. Modifica-se a forma como o texto é apresentado ao leitor [...] Estamos diante de outra cultura que exige diferentes habilidades: além do letramento, agora, para escrever e ler em ambientes on-line é necessário também saber manipular o computador, o tablet, o smartphone, os programas de acesso, os aplicativos, buscar e encontrar as informações que deseja. O



escritor/leitor se torna, antes de tudo, um navegador. (ANJOS; COUTO; OLIVEIRA, 2011, p. 148)

A citação acima exposta revela uma necessidade de adequação a esta nova forma de apresentação da leitura nos espaços digitais através dos recursos tecnológicos. A linguagem empregada nestes espaços, inclusive, assume um formato diferente, pois se volta a um público também diferente. Para acessar esses textos, conforme explicitado acima, é preciso dominar as ferramentas digitais que atualmente estão cada vez mais sofisticadas a exemplo, principalmente, dos celulares e computadores.

Acerca da linguagem empregada na internet, Galli (2004) argumenta que há um direcionamento para um modelo cada vez mais inovador de comunicação. Segundo a autora, a internet já se consolidou num veículo de comunicação com uma linguagem acessível à maior parte dos leitores do ciberespaço. Por esta razão, as mensagens transmitidas nos sites são direcionadas a todo tipo de público, entretanto, o locutor precisa sempre estar atento ao emprego da linguagem para que possa atingir os seus objetivos ao emitir estas mensagens.

Geralmente, os textos veiculados na internet, principalmente nas redes sociais, são textos interativos que unem a linguagem verbal e não verbal e sem um maior rigor com relação ao padrão normativo da linguagem. Atendem, especialmente, à necessidade de estabelecer comunicação de forma rápida e prática em situações comunicativas marcadas pela informalidade, conforme explica Brito (2015), que, em sua dissertação de mestrado investigou crenças de professores de Língua Portuguesa sobre o internetês, contribuindo, de alguma forma, nessa discussão envolvendo o uso educacional das TICs, já que os resultados da pesquisa apontaram para a importância de o docente e os discentes estarem atentos para o uso adequado da linguagem conforme o grau de informalidade/formalidade das práticas sociocomunicativas, seja no âmbito virtual ou no escolar.

Anjos, Couto e Oliveira (2011) falam, inclusive, que a leitura em tela não possui mais a obrigatoriedade da linearidade do texto impresso, sendo ela descontínua na prioridade de atender às características particulares ao texto eletrônico, a exemplo da maleabilidade, a mobilidade, a abertura para inúmeros hiperlinks, etc. Desta forma, o leitor torna-se mais ativo e autônomo, ele é coautor haja vista que escolhe o caminho de sua leitura acessando links para outros textos, vídeos, imagens e músicas. Logo, vai construindo seu percurso, interagindo com outras formas de textos, de linguagens e com os próprios autores, tecendo críticas, reescrevendo simultaneamente um escrito. Com o texto eletrônico, portanto, os sujeitos



podem exercer a criticidade, fazer suas análises e divulgar seus juízos pessoais e assim, a intertextualidade e interatividade estão fortemente presentes na escrita e leitura online.

Deste modo, conclui-se que o uso da internet e demais TICs no ensino de leitura precisa considerar a forma particular como os textos nestes espaços são apresentados. Além disso, é preciso buscar conteúdos que tragam, de fato, conhecimentos para os alunos adequando-os a cada etapa da formação e explorando, gradualmente, os recursos digitais também para a formação leitora, aproveitando com isso, o maior domínio e exposição a estes recursos vivenciados na geração atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para um maior destaque das tecnologias na atualidade e, especialmente, para o uso das TICs no Brasil e no mundo. Além disso, é perceptível a influência destas ferramentas nas escolas e sua pertinência em um ensino de leitura mais dinâmico e inovador no qual os textos digitais ganham destaque principalmente através da exploração da internet. Observou-se, ainda, que muitos profissionais da educação têm dificuldade em manipular e subsidiarem-se das TICs na condução de suas aulas e outros ainda se mostram resistentes a usarem destes meios priorizando um ensino mais tradicionalista.

Nessa perspectiva, percebeu-se que a internet foi um divisor de águas no mundo inteiro possibilitando rapidez e facilitando a comunicação tanto entre pessoas próximas quanto entre pessoas distantes fisicamente através, inclusive, das redes sociais, que têm milhões de usuários no mundo inteiro e fazem parte do cotidiano de pessoas das mais variadas faixas etárias.

Ainda, os resultados apontaram para uma dificuldade de muitos professores em manusear e, conseqüentemente, usar de forma eficaz as TICs também pelo fato de não terem sido devidamente instruídos a este respeito no decorrer da sua formação docente.

Constatou-se, portanto, que a leitura, nas mídias digitais, acontece a partir de linguagens e estruturas diferenciadas, razão pela qual é preciso apreciar a forma como estes textos são direcionados nestes espaços e, com isso, entender as suas especificidades e mecanismos de interação. Assim, o ensino de leitura na Educação Básica pode ser favorecido com a devida utilização das TICs, especialmente da internet e da vastidão de conteúdos que ela disponibiliza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao término desta pesquisa, constatou-se que as TICs representam um conjunto de recursos extremamente convenientes ao ensino nas mais distintas áreas do conhecimento quando exploradas a partir de objetivos bem delimitados e com as devidas precauções.

No que concerne ao ensino de leitura na Educação Básica, é mister dizer que o uso das TICs pode motivar o interesse do alunado, especialmente pelo fato de que parte significativa das crianças e jovens da atualidade têm uma inclinação a estes recursos, pois eles fazem parte do cotidiano da grande maioria dos estudantes, parecendo-lhes cada vez mais atrativos.

Os textos veiculados na internet, conforme foi discutido, possuem estrutura e linguagem próprias para estes espaços e as mídias digitais oferecem formas de interação diferentes entre texto e leitor. Deve-se frisar que o uso destas tecnologias para inovação do ensino de leitura não exclui a utilização do livro impresso e materiais didáticos, pois é uma dentre muitas estratégias de exploração da leitura hodiernamente.

Com efeito, também se observou que há ainda uma parcela significativa de educadores que se mostram resistentes ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em sala de aula. Isso se deve, principalmente, por dois fatores: um diz respeito à predileção pelos métodos tradicionais de ensino, pautados prioritariamente pelo uso dos manuais didáticos, já consagrados ao longo do tempo; o outro se deve justamente à dificuldade que muitos professores têm em aprender a usar as TICs, fator que acaba gerando nestes educadores uma desmotivação e desinteresse por estas ferramentas. Faz-se necessário, assim, que haja uma mudança nos cursos de formação docente e, inclusive, de formação continuada que contemplem essa temática capacitando o professor para o uso destas tecnologias no exercício de sua profissão.

Por fim, espera-se que este estudo suscite o desejo de desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito educacional com enfoque nas TICs colaborando para a ampliação deste debate, tendo em vista ser esta uma matéria de relevância para o profissional docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita.** Puc/SP:mimeo. 2002.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI.** Revista Ibero-Americana de estudos em educação, p. 205-214, 2017.



BRITO, Luan Talles de Araújo. **Análise das crenças de professores de Língua Portuguesa sobre o internetês.** 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – DL, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2015.

DORNELES, Darlan Machado; DO NASCIMENTO CHAVES, Lindinalva Messias. **A formação do professor para o uso das TICS em sala de aula:** uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 71-87, 2012.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte., ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Docentes e discentes na sociedade da informação** (A escola no Século XXI; v.2). Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

ANJOS, Raquel Maciel Paulo dos; COUTO, Edvaldo Souza; OLIVEIRA, Marildes Caldeira de. **Leitura e escrita on-line.** Salvador: EDUFBA, 2011, Disponível em: <<http://docplayer.com.br/18315806-Leitura-e-escrita-on-line.html> > Acesso em: 26 de ago. 2020.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. *Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.* Rio de Janeiro: Lucerna, p. 120-134, 2004.

JÚNIOR, Claudemir Públio. **Formação Docente frente às Novas Tecnologias:** desafios e possibilidades. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, v. 24, n. 47, 2018.

MARCONI, Marina. de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Joyce Alessandra de Moraes; SOUZA, Dércia Antunes de. **Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes:** potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos, 2016. *Gestão e Tecnologia: Reflexões e Práticas*, p. 81.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação.** *Ciência da informação*, v. 26, n. 2, 1997.

OLIVEIRA, Cláudio de.; MOURA, Samuel Pedrosa.; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC'S na educação:** a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, v. 7, n. 1, 2015.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Educação e tecnologias.** *Revista Científica da FASETE*, p. 44, 2018.

SILVA, Leonardo Werner. **Internet foi criada em 1969 com o nome de “Arpanet” nos EUA,** 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml>> Acesso em: 14 jul. 2020.